

CAPÍTULO 2

ZELO DE TOBIAS PELA SEPULTURA DOS MORTOS. VEM A FICAR CEGO. A SUA CONSTÂNCIA NO MEIO DAS SUAS AFLIÇÕES. IMPROPÉRIOS QUE LHE DIZIAM SEUS PARENTES, E SUA MESMA MULHER.

1 Depois disto porém, como fôsse chegado um dia de festa do Senhor, e se fizesse um grande banquete em casa de Tobias,

2 disse a seu filho: Vai e traze aqui alguns da nossa tribo, que sejam tementes a Deus, para comermos conosco.

3 E tendo ido, na volta noticia ao pai que um dos filhos de Israel jazia degolado na rua. E logo, levantando-se do seu assento, deixando o jantar, em jejum chegou ao pé do cadáver:

4 E tomando-o, o levou secretamente para sua casa, a fim de que ao pôr do sol, o sepultasse a bom recato.

5 E tendo escondido o cadáver, comeu o pão com lágrimas e tremor,

6 recordando-se do que o Senhor dissera pelo profeta Amós: Os vossos dias de festa converter-se-ão em lamentação e pranto.

7 Depois que foi sol pôsto, saiu, e sepultou-o.

8 Mas todos os seus próximos o argüiam, dizendo: Já por êste motivo te mandaram matar, e com custo escapaste da sentença de morte, e novamente tu sepultas os mortos?

9 Mas Tobias, temendo mais a Deus do que ao rei, levava os corpos dos que tinham sido mortos, e escondia-os em sua casa e sepultava-os no meio da noite.

10 Sucedeu um dia que cansado de enterrar mortos vindo para sua casa, e deitando-se ao pé duma parede, e adormecendo,

11 quando-êie dormia lhe caiu dum ninho de andorinhas um pouco de lixo quente sôbre seus olhos e ficou cego.

12 Permitiu pois Deus que lhe acontecesse esta prova, para que a sua paciência assim servisse de exemplo aos vindouros, como a do Santo Jó.

13 Porque tendo sempre temido a Deus desde sua infância, e guardado os seus mandamentos, não se entristeceu contra Deus, por lhe ter acontecido o trabalho da cegueira,

14 mas permaneceu imóvel no temor de Deus, dando graças a Deus todos os dias da sua vida.

15 Porquanto bem como os reis insultavam ao bem-aventurado Jó, assim os parentes, e cognatos de Tobias escarneciam do seu modo de vida, dizendo: (1)

16 Onde está a tua esperança, pela qual tu fazias esmolas, e sepultavas os mortos?

17 Mas Tobias os repreendia, dizendo: Não faleis assim:

18 Porque nós somos filhos dos Santos, e esperamos aquela vida que Deus há de dar aos que dêle nunca mudam a sua fé.

19 E Ana sua mulher ia todos os dias pôr-se ao tear, e do trabalho de suas mãos trazia, o que podia ganhar para viver.

20 Sucedeu pois que tendo recebido um cabrito o trouxe para casa: (2)

(1) **OS REIS** — Isto é, Elifaz, Baldade e Sofar, homens poderosos entre os idumeus e os árabes, por cuja razão se lhes atribua o nome de príncipes e de reis.

(2) **QUE TENDO RECEBIDO UM CABRITO** — Ou em paga do seu trabalho, ou por lho terem dado fora do que lhe era devido pelo mesmo trabalho.

Tobias 2, 21-23; 3, 1-6

21 E seu marido, tendo-o ouvido dar balidos, disse: Vêde, não seja furtado, restitui-o a seus donos, porque a nós não nos é lícito comer, nem tocar coisa alguma furtada.

22 A isto lhe respondeu sua mulher com ira: Bem se vê, como as tuas esperanças são vãs, e agora se fizeram ver as tuas esmolas.

23 E com estas, e outras semelhantes palavras o insultava.

CAPÍTULO 3

ORAÇÕES DE TOBIAS, E DE SARA, FILHA DE RAGUEL. O SENHOR AS OUVIU, E MANDA EM SEU SOCORRO AO ANJO RAFAEL.

1 Então Tobias deu um suspiro, e começou a orar com lágrimas,

2 dizendo: Tu és justo, Senhor, e todos os teus juízos são justos, e todos os teus caminhos são misericórdia, e verdade, e justiça.

3 Agora pois, Senhor, lembra-te de mim, e não tomes vingança dos meus pecados nem te lembres dos meus delitos, nem dos de meus pais.

4 Porque não obedecemos aos teus preceitos, por isso fomos entregues à pirataria, e ao cativoiro, e à morte, e para servirmos de fábula, e de escárnio a tôdas as nações, por entre as quais nos espalhastes.

5 E agora, Senhor, os teus juízos são grandes, porque nós não obramos segundo os teus preceitos, e nem andamos sinceramente na tua presença.

6 E agora, Senhor, trata-me segundo a tua vontade, e manda que a minha alma seja recebida em paz: Porque mais conveniente me é morrer do que viver.